

# UM É POUCO, DOIS É BOM, TRÊS É JAZZ

**Jazz a Três comemora 15 anos no próximo mês e o guitarrista da banda, Ivan Resende, relembra momentos marcantes e fala de planos para o futuro**

A Jazz a Três surgiu da união de um trio de amigos que dividem a a paixão pela música instrumental. Ivan Resende e Felipe Amorim estudavam na mesma escola de música, em Belo Horizonte, capital que recebeu Anderson Araújo, vindo de Juiz de Fora, em busca de oportunidades profissionais como baixista. "No início, a gente pensou em tocar jazz e fazer releituras de outros estilos. O autoral surgiu naturalmente. Cada um foi trazendo uma influência. O bom da música instrumental é que você tem uma liberdade muito grande pra flertar com vários outros estilos", conta Ivan, o guitarrista.

O repertório, além das composições próprias, transita do samba ao rock. A variedade faz com que a banda consiga tocar para variados públicos, em diferentes ocasiões. "Existem bandas de jazz que são de músicos para músicos. O Jazz a Três tenta romper com isso. Vamos do Clube da Esquina, passando por Stevie Wonder, até o The Police! Essa adaptação nos leva para casamentos, restaurantes, formaturas, festivais... até pro GP da Índia", diz. O trio, que além da música compartilhava o gosto por Fórmula 1, escreveu em 2013 um single em homenagem ao comentarista de automobilismo Reginaldo Leme.

Naquele mesmo ano, a música foi tocada ao vivo durante a transmissão do GP da Índia. "A gente tinha o costume de assistir às corridas e veio a ideia de fazer uma música em homenagem ao Reginaldo, um dos jornalistas esportivos mais renomados do segmento. Misturamos notas que remetessem ao som dos carros durante a corrida e chamamos o Reginaldo Leme no Twitter. Ele gostou e mostrou para a emissora, que colocou a música no ar quando o Vettel foi tetracampeão.



Anderson Araújo, Ivan Resende e Luiz Moreira: planos de show aberto ao público e lançamento de EP

Foi com certeza um dos momentos mais marcantes destes quinze anos", lembra.

Batizada como "Drs (Um Abraço Pro Regi)", a música compõe o disco autoral de 10 faixas, lançado em 2014. No ano seguinte, o baterista fundador, Felipe Amorim, foi estudar música em Londres, onde segue até hoje. Dois anos depois, a dupla que ficou no Brasil, foi visitar o amigo e o Jazz a Três fez até uma pequena turnê pelo Reino Unido. Hoje, a bateria está sob as baquetas do músico Luiz Moreira. Com 15 anos de estrada e 10 do primeiro disco, o trio, que se apresentou pela última vez recentemente, no 55º Festival de Inverno da UFMG, está aquecido. "Vamos celebrar o aniversário com show aberto ao público. Dez anos depois nossa cabeça muda e a visão de música acompanha. Planejamos lançar um novo EP no ano que vem". As músicas do Jazz a Três estão disponíveis em todas as plataformas digitais.